VARIANTES TEXTUAIS DO NOVO TESTAMENTO

Análise e Avaliação do Aparato Crítico de "O Novo Testamento Grego"

ROGER L. OMANSON

SEGUNDA CARTA DE JOÃO

3 παρὰ Ἰησοῦ Χριστοῦ (da parte de Jesus Cristo) {A}

Bons representantes dos tipos de texto alexandrino e ocidental dão sustentação à leitura que aparece como texto. Todavia, alguns manuscritos unciais e a maioria dos minúsculos trazem a palavra κυρίου (Senhor) antes do nome Ἰησοῦ Χριστοῦ (Jesus Cristo). Em termos de probabilidades, dificilmente um copista omitiria a palavra "Senhor" caso ela fizesse parte do texto que estava sendo copiado; ao contrário, a tendência natural seria incluir uma palavra assim.

8 ἀπολέσητε ... ἀπολάβητε ([para não] perderdes ...
[mas para] receberdes) {A}

A evidência externa dá sólido apoio aos verbos na segunda pessoa do plural. Na maioria dos manuscritos minúsculos, os dois verbos aparecem na primeira pessoa do plural: ἀπολέσωμεν ([para que não] percamos) e ἀπολάβωμεν ([para que] recebamos), mas é provável que copistas tenham substituído as formas verbais da segunda pessoa pelas formas da primeira pessoa por influência do verbo εἰργασάμεθα (trabalhamos/realizamos), uma forma de primeira pessoa do plural que aparece na metade deste versículo.

8 εἰργασάμεθα (realizamos) {B}

Assim como alguns copistas trocaram os verbos ἀπολέσητε e ἀπολάβητε por formas verbais da primeira pessoa do plural, para harmonizar o texto com o verbo εἰργασάμεθα (veja a nota anterior), outros copistas (seguidos por TEB, CNBB e BN) substituíram a forma da primeira pessoa do plural εἰργασάμεθα pela forma εἰργάσασθε (realizastes), para fazer este verbo concordar com as formas verbais da segunda pessoa do plural ἀπολέσητε e ἀπολάβητε.

A leitura que melhor explica o surgimento das variantes é ἀπολέσητε... εἰργασάμεθα... ἀπολάβητε ([para não] perderdes... [as coisas que] realizamos, [mas para] receberdes [completo galardão]). Ou seja, o original trazia "vós... nós... vós", mas alguns copistas alteraram o texto para "nós... nós... nós" (*textus receptus* e, por conseguinte, KJV e ARC), ao passo que outros o alteraram para "vós... vós... vós". Não fica claro se o verbo da primeira pessoa do plural εἰργασάμεθα se refere aos apóstolos e mestres, mas não aos leitores da carta (primeira pessoa exclusiva), ou se faz referência tanto ao escritor quanto aos leitores (primeira pessoa inclusiva).

9 ὁ μένων ἐν τῇ διδαχῇ (o que permanece na doutrina) {A}

Depois do substantivo διδαχῇ, o *textus receptus* acrescenta as palavras τοῦ Χριστοῦ (de Cristo). Entretanto, essas palavras são um acréscimo feito para que a segunda metade do versículo concordasse com as palavras διδαχῇ τοῦ Χριστοῦ (doutrina de Cristo) que aparecem na primeira metade do versículo. Em algumas versões antigas aparece a palavra "dele" (no grego, αὐτοῦ), mas este é, igualmente, um acréscimo feito posteriormente.

Ao se traduzir o texto, talvez seja necessário ou mais natural acrescentar a locução "de Cristo" (veja, por exemplo, NTLH) ou o pronome "dele". O relacionamento entre as palavras "doutrina" e "Cristo" pode ser um dos seguintes: "a doutrina que é de Cristo ou que pertence a Cristo", "a doutrina que vem de Cristo", ou "a doutrina a respeito de Cristo" (REB).

12 ἡμῶν (nossa) {B}

Vários manuscritos que, em geral, são tidos em alta conta trazem a leitura ὑμῶν (vossa), mas a leitura ἡμῶν tem mais chances de ser original. A primeira pessoa do plural se encaixa melhor no estilo do autor dessas cartas, que gosta de se associar com seus leitores (veja 1Jo 1.4). Além disso, é provável que ἡμῶν (nossa) tenha sido trocado por ὑμῶν para fazer o texto concordar com os pronomes da segunda pessoa do plural (ὑμῖν e ὑμᾶς, vos/a vós) que aparecem um pouco antes no mesmo versículo. Não fica claro se o pronome "nossa" é inclusivo ou exclusivo, mas tudo indica que é inclusivo, ou seja, que os leitores estão incluídos na designação "nossa".

13 τῆς ἐκλεκτῆς. ([irmã] eleita.) {A}

A leitura que aparece como texto tem sólido apoio de manuscritos. Em bom número de manuscritos, inclusive na maioria dos minúsculos, aparece, ao final, a palavra ἀμήν (amém). No entanto, este é um típico acréscimo derivado da liturgia da igreja, registrado também ao final de outras cartas do NT, e não é original. Outros manuscritos trazem uma variedade de leituras, sendo que a mais difundida é o acréscimo de ἡ χάρις μετὰ σοῦ (ou μεθ' ὑμῶν). ἀμήν. (A graça seja contigo [*ou* convosco]. Amém.)